

PROCESSO SELETIVO nº 06/2025

Área de Conhecimento:

Tradução e Interpretação em Libras-português no Ensino Superior

PROVA ESCRITA – CAMINHOS DE RESPOSTA

Questão 01

No âmbito dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), como é conceituada a ‘direcionalidade’? De que maneira esse conceito influencia a prática cotidiana de tradução e interpretação, especialmente na atuação de tradutores-intérpretes de Libras/Português no Ensino Superior?

Bibliografia:

BESSA, T.; GONÇALVES, J. L. V. R. Análise processual em tarefas de tradução do português para a Libras e da Libras para o português sob a perspectiva da direcionalidade. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. 6. Florianópolis: Insular, 2023. p. 103-120.

No campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), *direcionalidade* refere-se à orientação assumida no processo tradutório, seja da língua A para a língua B (tradução direta) ou da língua B para a língua A (tradução inversa). Essa variável é central porque cada orientação mobiliza diferentes demandas linguísticas, cognitivas e técnicas, influenciando a qualidade e a eficiência da interpretação, especialmente em contextos complexos como o ensino superior.

A direcionalidade depende da relação do tradutor-intérprete com a língua-fonte e a língua-alvo (sejam elas primeira, segunda ou terceira línguas) e adquire maior complexidade devido à intermodalidade entre Libras, de natureza gestual-visual, e português, de natureza vocal-auditiva. Essa diferença de modalidades impacta diretamente o esforço temporal e técnico necessário ao processamento, produzindo um efeito de direcionalidade que interfere no desempenho profissional.

A pesquisa de Bessa e Gonçalves demonstra que 52,3% dos tradutores-intérpretes de Libras-português preferem atuar na orientação do português para a Libras. Essa preferência decorre da maior prática cotidiana dessa orientação em situações de interpretação simultânea, o que favorece automatização, agilidade na tomada de decisão e maior conforto cognitivo. A orientação da Libras para o português é percebida como mais desafiadora, exigindo maior esforço cognitivo, mais tempo de processamento e maior domínio da produção oral.

No ensino superior, essas diferenças repercutem diretamente na atuação cotidiana. A mediação de aulas, atividades acadêmicas, avaliações e interações formais exige estratégias distintas para cada orientação. A transmissão de conteúdos conceitualmente densos requer precisão semântica na Libras, enquanto a devolução de discursos produzidos em Libras para o português requer fluência, clareza e adequação ao registro acadêmico.

Diante disso, a formação superior deve desenvolver competência intermodal sólida em ambas as orientações, ampliando repertório textual e aperfeiçoando técnicas específicas, com atenção especial à orientação da Libras para o português, reconhecida como a mais desafiadora no cotidiano profissional.

Questão 02

A partir da ideia de que a tradução para Libras videossinalizada gera um material em linguagem audiovisual e com base na concepção dialógica: justifique a importância do(a) tradutor(a) que trabalha com esse par linguístico se apropriar e aplicar o conceito de verbo-visualidade e os aspectos que compõem esse conceito para traduzir um material didático em português para um material didático para Libras em vídeo de uma disciplina de um curso do Ensino Superior.

Bibliografia:

SANTOS, Ricardo Ferreira; BRAIT, Beth. A verbo-visualidade na tradução de poemas da Língua Portuguesa para a Libras: o tradutor-performático e o corpo-texto. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. v. VI. Florianópolis: Insular, 2023. p. 85-102.

Segundo Brait (2015) a linguagem verbo-visual propõe compreender que a tradução é “[...] um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com mesma força e importância, a linguagem verbal e a linguagem visual. Essa unidade significativa estará constituído a partir de determinada esfera ideológica, a qual possibilita e dinamiza sua existência, interferindo diretamente em suas formas de produção, circulação e recepção” (Brait, 2015, p. 194).

Nesse sentido, o material didático a ser traduzido faz parte de uma disciplina, que por sua vez tem um plano de ensino com ementa, objetivos e conteúdos pré-definidos. Todas essas informações são relevantes para o processo de tradução.

Sobre a verbo-visualidade, alguns aspectos fundamentais e necessários entender para ajudar na produção da tradução: o verbal e o visual devem estar articulados num único enunciado, e essa articulação entre o visual e o verbal pode sofrer gradações, ou seja, destacar mais o verbal ou mais o visual; porém, a organização do enunciado é realizada em “único plano de expressão, numa combinatória de materialidades, numa expressão material estruturada” (Brait, 2013, p. 50).

Dessa forma, é preciso considerar esses aspectos da verbo-visualidade, é possível afirmar que a linguagem audiovisual, constitutiva da tradução de LP para a Libras participa, decisivamente, para a arquitetura semiótica-ideológica dessa atividade.

Além disto, segundo Santos e Brait (2023, p. 90), “a construção composicional na tradução [...] da LP para a Libras, além de ser enunciada verbalmente (Libras) e materializada em um corpo-texto, é organizada por elementos verbais e visuais, tais como enquadramentos, planos de fundo, camadas de vídeo, imagens, legendas, efeitos e transcrições, figurinos etc.”, que devem ser levados em consideração pelos profissionais.

Questão 03

Gomes e Avelar (2021, p. 45), definem tradução como “uma atividade de natureza complexa centrada na transferência de material textual, de significados e sentidos, entre línguas distintas e/ou mesma língua que, apesar de ser um hiperônimo, apresenta suas características e particularidades”.

Segundo Rodrigues (2018, p. 303), o “processo de tradução requer [que] o texto disponibilizado [esteja] em um suporte físico ou virtual”.

A partir dessas duas afirmações, quais são as particularidades envolvidas no processo de tradução, isto é, que características específicas esse processo possui, diferentemente do processo de interpretação?

Bibliografia:

GOMES, Eduardo Andrade; AVELAR, Thaís Fleury. Estudo exploratório da competência tradutória de tradutores ouvintes intermodais em relação à sua prática. **Cadernos de Tradução**, v. 41, n. esp. 2, p. 40–67, 2021. DOI: 10.5007/2175-7968.2021.e84458.

Artigo publicado no volume:

RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A.; SILVA, R. C. (orgs.). **Cadernos de Tradução**. Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios. v. 41. ed. spe. 2. Florianópolis, UFSC, 2021.

Sobre tradução, Gomes e Avelar (2021) com base em Rodrigues (2018), afirmam que “o tradutor acessará irrestritamente todo o conteúdo de partida, bem como terá a possibilidade de recorrer aos apoios externos como dicionários, glossários, obras adicionais e paralelas, colegas de profissão e/ou das áreas de especialidade que a temática a ser traduzida se inserir, entre outros”.

Além disto, os autores explicam que, sobre o processo de tradução, “em relação ao tempo e ao ritmo de trabalho, o tradutor poderá organizá-lo e dimensioná-lo, na maioria das situações, da forma que melhor lhe convir, respeitando o prazo acordado para o serviço, não ficando refém, necessariamente, do tempo imposto pelo orador e/ou pelo texto de partida durante a sua produção, como acontece na interpretação. Isso implica, também, em uma segmentação espacial e temporal entre o autor, o tradutor e o interlocutor, diferentemente da interpretação, em que, geralmente, todos esses agentes estão reunidos. Ainda, terá a oportunidade de revisar e de editar todo o produto emitido antes da entrega final, previamente à sua disponibilização, não demonstrando ao público de chegada quais foram as dificuldades e os problemas de tradução que participaram do processo” (Gomes; Avelar, 2021, p. 45-46).

Questão 04

Lourenço e Ferreira (2020, p. 86), afirmam que “além das atividades comuns ao contexto educacional, os ILS que atuam no ensino superior têm sido colocados em uma posição bastante recente e desafiadora: interpretar para uma pessoa Surda que pertence à universidade não como aluna, mas como docente e servidor público [...]”.

Esse trecho é do artigo “Os serviços de interpretação de língua brasileira de sinais nas universidades e nos institutos federais: a percepção de docentes surdos” publicado no Dossiê intitulado “Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas” publicado em 2019 na Revista Espaço (INES), organizado pela Profa. Silvana Aguiar dos Santos e Guilherme Lourenço.

No texto de Lourenço e Ferreira (2020), os autores apresentam 8 princípios éticos que foram organizados a partir do “National Standard Guide for Community Interpreting”, que é um guia que sistematiza um conjunto de boas práticas para orientar os serviços de interpretação comunitária no Canadá, publicado em 2007. Os 8 princípios são: Fidelidade e acurácia; Confidencialidade; Imparcialidade; Atitude respeitosa; Respeito aos limites de sua atuação; Responsabilidade na atuação; Profissionalismo e Formação continuada.

Com base neles, escolha 4 princípios e discorra sobre eles com base no texto.

Bibliografia:

LOURENÇO, Guilherme; FERREIRA, Rodrigo Augusto. Os serviços de interpretação de língua brasileira de sinais nas universidades e nos institutos federais: a percepção de docentes surdos. *In*: SANTOS, S. A.; LOURENÇO, G. (org.). **Espaço**, Dossiê Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas, v. 51, p. 83-108, Rio de Janeiro, 2019.

Segundo Lourenço e Ferreira (2020, p. 90-91), os 8 princípios são:

1. Fidelidade e acurácia: o intérprete se empenha para interpretar toda a mensagem de maneira acurada, o mais fielmente possível e da melhor maneira que pode, sem adições, distorções, omissões ou embelezamento do discurso;
2. Confidencialidade: o intérprete não compartilha as informações com as quais tem contato e trata toda a informação como confidencial, seja ela falada ou escrita, durante sua atuação profissional, atendendo aos requisitos básicos de proteção da informação;
3. Imparcialidade: o intérprete se empenha em manter a imparcialidade, não demonstrando nenhum tipo de preferência ou viés para com nenhuma das partes envolvidas no encontro interpretativo;
4. Atitude respeitosa: o intérprete é respeitoso com todas as partes envolvidas no encontro interpretativo;
5. Respeito aos limites de sua atuação: o intérprete se empenha em manter sua atuação limitada às funções profissionais pré-estabelecidas e se abstém de qualquer tipo de envolvimento pessoal;
6. Responsabilidade na atuação: o intérprete é responsável pela qualidade da interpretação fornecida e é acreditado pelas partes e organizações envolvidas na prestação do serviço;

7. Profissionalismo: o intérprete, em todos os momentos, atua de maneira profissional e ética;
8. Formação continuada: o intérprete se compromete a uma vida de formação continuada, em reconhecimento ao fato de que as línguas, as pessoas e os serviços mudam e evoluem ao longo do tempo e que o intérprete deve se empenhar em manter um nível de qualidade no serviço de interpretação oferecido.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **15W2FJW9**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MAIRLA PEREIRA PIRES COSTA (CPF: 006.XXX.589-XX) em 24/11/2025 às 19:44:19

Emitido por: "SGP-e", emitido em 10/04/2025 - 16:29:56 e válido até 10/04/2125 - 16:29:56.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwNDcwODZfNDcxMTdfMjAyNV8xNVcyRkpXOQ==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00047086/2025** e o código **15W2FJW9** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.